

Depoimento surpreende senadores

O coronel José Ornellas de Souza Filho praticamente confirmou ontem, durante seu depoimento a Comissão do Distrito Federal do Senado, a manutenção da secretária da Educação, Eurides Brito, na sua equipe de governo. Respondendo uma pergunta do senador Aderbal Jurema se referiu elogiosamente à atual secretária, a quem disse conhecer desde que trabalharam juntos no Ministério da Educação.

O mesmo não se pode dizer quanto ao atual secretário da Saúde, Jofran Frejat, apontado como um homem que tem ameaçada sua continuidade no Governo do Distrito Federal. O senador Saldanha Derzi falou uns cinco minutos sobre os problemas de saúde em Brasília, fazendo inclusive críticas. Mas elogiou o exonerado governador Aimé Lamaison e disse acreditar na gestão de Ornellas. O coronel respondeu apenas com um "muito obrigado", ignorando as referências aos problemas de saúde.

O coronel José Ornellas surpreendeu os senadores pela franqueza e simplicidade de seu depoimento. Sem qualquer tom de prepotência ou autoritarismo e até com uma certa dose de humildade foi logo explicando ter sido pego desprevenido com sua indicação para o governo. "Eu realmente — desculpou-se — tenho algumas idéias sobre a administração do Distrito Federal mas certamente não tenho condições hoje de lhes apresentar planos".

"Tomei conhecimento — continuou — da minha designação ontem (quarta-feira) às 10 horas e em 24 horas não tive tempo de me inteirar das coisas. Só hoje (ontem) pela manhã procurei me enfiar no que está se passando na administração do governo. Apenas garanto que vou continuar na mesma orientação dada pelo governador Lamaison, que considero muito boa".

A respeito de suas condições para assumir o governo explicou não saber os motivos que levaram o presidente Figueiredo a indicá-lo. "Acredito que a minha escolha se deva ao fato que nos últimos anos, quando passei para a vida civil, tive uma grande experiência administrativa. Fiquei oito anos na Telebrás, onde modestia parte montamos um sistema administrativo muito bom. E essa experiência que pretendo levar para o governo do Distrito Federal.

REPRESENTAÇÃO

De qualquer forma o coronel mostrou ser um homem de alguma sensibilidade política e afinado com a orientação do Palácio do Planalto. Durante seu depoimento evitou falar da criação da representação política no Distrito Federal. Depois, pressionado pela imprensa, saiu-se com habilidade. "Esse é um problema político que cabe aos parlamentares resolver", respondeu.

Antes disso, ainda no período de depoimento, Ornellas mostrou que já tem uma orientação quanto ao problema. Vai procurar valorizar a Comissão do Distrito Federal no Senado, a quem cabe constitucionalmente a representação política da

população de Brasília. "Estarei sempre pronto — disse — a atender as convocações desta comissão. Gostaria mesmo que essa comissão me convocasse frequentemente para discutirmos e encaminharmos juntos soluções para minha administração no governo". Se o coronel conseguir assim esvaziar o movimento pela representação política em Brasília ficaram dúvidas, mas seu nome foi aprovado por unanimidade em votação secreta e recebeu uma tonelada de manifestações de simpatia, inclusive de senadores opositores.

CONFLITO

De outro problema político embaraçoso que poderia levar o coronel a se embaraçar, ele se saiu de maneira mais simples possível. O senador Gastão Muller perguntou-lhe o que faria quanto ao permanente conflito entre Brasília e o Rio de Janeiro, "com uma verdadeira sabotagem que não permite a transferência de órgãos federais, como o DNER, o BNH e outros, de lá para a capital do país". O senador opositor falou com veemência, ficou bravo. O coronel mostrou porém que conhece bem suas reais funções no Governo do Distrito e que não vai se confundir com o Palácio do Planalto.

"De saída — explicou posso prometer que o pessoal do governo do Distrito Federal não vai fazer isso (caravanas na ponte aérea para resolver problemas no Rio de Janeiro. Na Telebrás, de onde venho, há oito anos a administração está em Brasília, seus funcionários moram aqui e gostam da cidade. Posso fazer a campanha em prol da cidade mas os senhores têm de reconhecer que este é um problema maior da administração federal".

"Só quem não vive em Brasília — continuou — não sente que é uma cidade acolhedora, tranquila, calma, boa para se trabalhar. Embora nascido no Rio de Janeiro, reconheço que lá a vida é muito difícil, o cidadão tem que sair muito cedo para chegar no emprego na hora certa, volta tarde para casa, há muitos problemas, não dá para se trabalhar. Sou um fervoroso adepto de Brasília".

CIDADES-SATÉLITES

O depoimento do coronel Ornellas serviu também para antecipar alguns pontos de sua administração. Mesmo alegando ainda não ter planos, ele classificou de "excelente" o direcionamento da administração Lamaison para as cidades-satélites. A prioridade às populações pobres continuará, com uma correção: "com apoio do Congresso e do presidente Figueiredo gostaria que a execução do plano do governo Lamaison fosse mais rápida".

Quanto a Educação disse que só tem "boas notícias" da secretária Eurides Brito e se referiu especificamente ao programa de atendimentos de excepcionais, ao qual pretende dar continuidade principalmente nas cidades-satélites. Falou também na continuidade dos planos sobre a emigração e saneamento básico, apesar de confessar desconhecer o conteúdo desses planos (EB).